

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DE PERCURSO PROFISSIONAL

Renata Magalhães Caparroz Ribeiro¹; Flávio Alves da Silva²; Wilma Magaldi Henriques³

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: renatmc@uol.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: flaviosilva@umc.br
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: wilmah@umc.br

Área de Conhecimento: **Psicologia**

Palavras-Chave: Identidade; Trabalho; Formação Profissional; Orientação Profissional.

INTRODUÇÃO

“O que você vai ser quando crescer?” Por meio desse frequente questionamento a criança passa a realizar suas primeiras reflexões profissionais e as respostas são por vezes idealizadas, próprias das fantasias presentes na infância. A pessoa cresce e muitas vezes não se torna aquilo que idealizou, por suas condições de vida, suas necessidades, suas reflexões, projeto de vida revisitados e ressignificados. Ainda assim, é evidente a importância do trabalho e do exercício profissional em nossa inclusão em grupos, nos papéis sociais que exercemos, na constituição de nossa identidade. Ciampa (1984) afirma que é pelo fazer que alguém se torna algo, construímos nossas identidades em nossas ações, somos os grupos de que fazemos parte. Também cita que no processo identitário, mais especificamente na ‘re-apresentação’ de papéis, as pessoas reproduzem condutas esperadas. No entanto o ‘não esperado’ pode se instituir para aquele grupo social, se transformando em esperado, interferindo na condição do grupo social que faz parte. Assim, é comum tomar por referência a atividade, profissão ou ocupação da pessoa para identifica-la. Para Bohoslavsky (1977), o homem é um sujeito de escolhas, projeta-se na direção da construção de seu próprio futuro. Para os jovens, futuro não é algo abstrato, mas personificado em sua condição social, em papéis sociais adultos, em uma carreira. Ainda que o futuro seja desconhecido, “a pessoa não é senão o que procura ser” (BOHOSLAVSKY, 1977, p. 49). Assim, a construção de identidades profissionais se dá pela integração de diferentes identificações, no processo de desenvolvimento de consciência sobre “o que quer fazer, de que modo e em que contexto” (BOHOSLAVSKY, 1977, p. 73), assim a escolha profissional é resultado de parte da identificação do sujeito consigo mesmo.

OBJETIVOS

Identificar aspectos que permeiam o momento de escolha e não-escolha para o início da vida profissional, bem como alguns elementos que compõem os primeiros passos na construção de uma carreira, e conseqüentemente de uma identidade em construção derivada dessas experiências do mundo do trabalho.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, com o parecer número 2.151.095. O caminho metodológico utilizado foi a história oral, com base em entrevistas abertas, guiada pela pergunta disparadora descrita como “elemento fundamental e comum pelo qual devem passar todas as entrevistas”

(MEIHY, 1991, p. 19). Foi utilizada a pesquisa qualitativa, que de acordo com Minayo (2001), busca compreender motivos, significados, crenças e valores, se aprofundando nos fenômenos investigados. Os participantes foram convidados a participar da pesquisa, autorizando a investigação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido lido e assinado. Preencheram as fichas de caracterização de participantes e foram também informados sobre a gravação e sigilo de seus depoimentos. A partir da pergunta “Como aconteceu sua trajetória profissional até aqui? ”, as entrevistas foram desenvolvidas considerando os eixos orientadores da pesquisa. Os depoimentos foram transcritos, em seguida foram selecionados os recortes das narrativas que indicavam as questões investigadas, implicando a análise da história oral e articulando os mesmos aos seus contextos de realização e às referências bibliográficas do tema em foco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Revelou-se que a família, bem como o meio em que a pessoa convive exerce forte influência nas escolhas e reescolhas que compõem as trajetórias profissionais intervindo, inclusive, na maneira como cada um se projeta por meio de sua atuação profissional e sua visão de mundo advinda das trocas que se estabelecem na interação entre a pessoa e o meio. Percebe-se que em muitos momentos, as escolhas profissionais se dão pelo ambiente de trabalho, pelas pessoas com quem convive, portanto não se trata apenas de escolha da profissão, mas a escolha pelo meio em que se vai viver. Também destacou-se um dado comum a todos os relatos, que se refere ao intenso desejo da carreira de sucesso, sendo esse mutável a cada entrevistado, seja enquanto possibilidades financeiras, ou conciliação de vida profissional a vida pessoal, ou ainda, poder atuar de acordo com sua visão de mundo, entre outros. Ituassu e Tonelli (2012) explicam que o conceito de sucesso é variável e subjetivo, sendo geralmente relacionado a aspectos materiais como riqueza, prestígio e status e, visando desconstruir tal visão as autoras propõem que sucesso seja visto como construção social, resultado da ação coletiva. Em complemento, Soares (2000) chama a atenção para o discurso do liberalismo que afirma que o indivíduo depende apenas de si mesmo para sobreviver e alcançar a posição que almeja, desconsiderando suas condições concretas e justificando a desigualdade social. É fato que o sistema é limitado e excludente, não bastando o esforço para atingir o *status* desejado. Nesse sentido, o almejado sucesso necessita uma compreensão mutável, visto como caminho constante e na maturidade em superar as dificuldades próprias da existência. A força das práticas discursivas se mostra fundamental na maneira como os jovens enxergam suas escolhas e percurso profissional, fazendo-se necessária a reflexão contínua de suas escolhas para que o trabalho esteja alinhado ao projeto profissional que faz sentido ao jovem. A produção de sentidos não se trata de uma atividade individual, mas coletiva e interativa, uma vez que é necessário o entendimento do outro para que o discurso seja efetivado e dê sentido aos fatos e fenômenos que ocorrem a sua volta. Bohoslavsky destaca que não é ruim que a escolha do jovem esteja baseada em identificações, contanto que seja “realizada com autonomia dos motivos originais que deram lugar à identificação” (BOHOSLAVSKY, 1977, p. 56), assim definir seu futuro, é para o jovem, também definir quem quer ser, personificando o profissional que deseja ser, com seus atributos e possibilidades. Por fim, todos os entrevistados apontam que se percebem diferentes daqueles que eram antes do início da vida profissional, seja na maturidade conquistada, seja na realização de planos e sonhos, de alguma maneira o trabalho e as relações impostas por essa atividade e ambiente se mostraram importantes na construção identitária dessas pessoas, respondendo aos objetivos apontados no projeto de pesquisa. Assim, “se o indivíduo não é algo, mas sim o que faz, o fazer é sempre atividade no mundo, em relação com os outros” (CIAMPA, 1987, 137). De acordo com Dejours (2005), o trabalho causa impactos diretos na saúde mental dos trabalhadores sendo favorável quando aliado às

condições intelectuais, motoras e psicossociais, por isso a importância da compreensão desses entrevistados em pautar suas carreiras naquilo que faz sentido a partir do projeto reflexivo para que tal sentido não seja imposto, o que acarretaria em uma pseudo-identidade profissional, aumentando a alienação do jovem trabalhador (Bohoslavsky, 1983, apud Soares, 2000).

CONCLUSÕES

Independente do caminho para a trajetória profissional, destaca-se a constante busca pelo sentido do trabalho como possibilidade de realização profissional e saúde mental, uma vez que a alienação do trabalhador leva ao sentimento de inutilidade acarretando em grave sofrimento psíquico. Foi possível perceber que a resposta comum até tempos passados “sou funcionário da empresa X” mudou para respostas que se referem aos pontos da biografia da pessoa que se mostram mais relevantes para cada um e que podem ser modificadas com o passar do tempo, como observado em grande parte dos relatos dessa pesquisa. O desenvolvimento desta pesquisa também levou à compreensão da necessidade de alteração do título desse projeto para Construção de identidades a partir de percursos profissionais, uma vez que a identidade se constrói nas experiências vividas, em constante mutação, mudanças “às vezes insignificantes, invisíveis, mas graduais e não radicais” (CIAMPA, 1987, p. 184), assim, compreende-se que identidades é plural, bem como os percursos profissionais.

REFERÊNCIAS

- BOHOSLAVSKY, R. Orientação Vocacional: a estratégia clínica. São Paulo. Martins Fontes, 1977
- CIAMPA, A. C. A Estória do Severino e a História da Severina. São Paulo. Brasiliense, 1987.
- CIAMPA, A. C. Identidade. In CODO, W.; LANE, S. (Orgs.) Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo. Brasiliense, 1984.
- DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ITUASSU, C. T.; TONELLI, M. J. Notas sobre o conceito de sucesso: sentidos e possíveis (re) significações. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, vol.13, n.6, pp.197-224, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712012000600009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jun 2018.
- MEIHY, J. C. S. B. Canto de morte Kaiowá, história oral de vida. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SOARES, D. H. P. Orientação Profissional: liberdade e determinantes da escolha profissional. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis: EDUFSC, n.28, p.61-79, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/24001/21477>. Acesso em: 15 jun 2018.

AGRADECIMENTOS

Ao amigo e professor Liomar Quinto de Andrade que sempre chega com uma caixa de chocolates, muito conhecimento e sem pudor em partilhar ambos, e que, desde os remotos tempos de minha própria orientação profissional, me fez pensar na importância da temática aqui sugerida. Ao professor Flávio por toda confiança e por manter viva a consciência social de nossa profissão. A professora Wilma por tantos aprendizados, incentivos e pela poesia que oferece, provoca, solicita. A minha mãe e eterna professora que sempre sabe o momento certo de me empurrar para o mundo e me trazer de volta para casa. A meu marido e filhos pela compreensão dos momentos ausentes e pelo tempo precioso em que estamos juntos. Aos colegas de turma e do grupo de estudos pelas trocas e pela valiosa amizade que ultrapassa fronteiras. Aos participantes da pesquisa que me confiaram material valioso para esse trabalho.